

705

Biblioteca Nacional  
Rio de Janeiro

# CARREBOL

PIAUHY

REDACTOR PROPRIETARIO - ANTONIO P. MOURA  
REDACTORES E COLLABORADORES DIVERSOS

BRAZIL

ORGAM LITTERARIO HUMORISTICO e NOTICIOSO

ANNO IX

THERESINA, 16 DE ABRIL DE 1923

NUMERO 33

## EDICÇÃO ESPECIAL

— EM —

### Homenagem ao illustre joven



### Antonio Prado de Moura

Nosso intemerato redactor-Proprietario no dia do seu venturoso natalicio.

De todas as manifestações da actividade humana, a imprensa é uma das principaes senão a principal.

Só avalia o trabalho do jornalista quem de perto conhece o

seu mister. Quem militou ou milita ainda na arte de Guttemberg pode julgar da somma de energias, de trabalho e esforço masculos, que o jornalista emprega no sentido de manter o

seu jornal sempre apreciado e lido pelo publico leitor.

Nos piauihyenses poucas vezes subemos dar valor a dedicação e amor de alguns jovens conterraneos que, de encontro ás condições materiaes do meio, luctam no nobre afan de manter em o nosso meio social um jornal puramente litterario, que não dê o braço á politica e que só sirva aos interesses superiores da terra-mãe.

Essa apathia nossa é tradicional; já alguém escrevera que "aos poucos vae se fundando a esperança que outrora animava o nosso coração" e que "os nossos sonhos longe de se converterem em realidade tiveram unicamente a belleza das auroras que opalisam os horizontes".

Antonio Prado de Moura, é desses moços de talento e de iniciativa, que não recuam antes os obices que se lhes antolham na vida jornalística. Este jornal, podemos affirmar, o que é deve a elle, a elle tão somente, pois embora tenha sido fundado em 1914 com Gabriel Soares, Raimundo Oliveira e Genesio Gonçalves Galliza, toda a sua manutenção até hoje é devida ao esforço de Antonio P. de Moura. Quem desejar saber da grande força de vontade do nosso querido redactor-proprietario, consulte primeiro o meio em que vivemos, as difficuldades com que luctamos, o analfabetismo que reina por todo esse Brasil anemico, a indiferença de alguns e odio de muitos, e convencer-se-ha, fatalmente, que PINTASILGO é como o sertanejo, antes de tudo, um forte. A fé é a sua virtude, o trabalho a sua divisa. E se não fossem essa fé e esse trabalho, o que seria actualmente desse jornal? Um das victimas da falta de iniciativa de seus fundadores, e como quasi todos os collegas, um que passou pela vida e não viveu. Com

10 annos de publicidade; apenas interrompida pelo espaço de 4 annos, o nosso jornalzinho, que sempre obedeceu a direcção criteriosa de Antouio P. de Moura, tem dado cabal desempenho da ardua tarefa que assumiu no inicio de sua carreira, satisfazer aos seus innumerados assignantes e leitores. Dizemol o não por immodestia, si hem que sejamos inimigo da modestia refaizada, mas para cumprir um dever de consciencia. De 1918 em diante encetou novamente a sua publicidade, sob a direcção do mesmo redactor proprietario, e com a collaboraçã de muitos jovens intellectuaes do Piauh de hoje. Jam as couzas nesse pé, quando a alta attingiu, os materiaes typographicos indispensaveis à sua circulação, e assim foi novamente obrigado, a deter a publicação, tendo contudo circulado até novembro do citado anno. Em Abril do anno proximo passado para cá tem tido publicidade definitiva, não obstante os multiplos obstaculos com que sempre se tem encontrado o nosso redactor proprietario. Este mais das vezes tem luctado só, conllado na estroia polar do destino—sarcastico Voltaire de todos os tempos. E' a audacia de mãos dadas com a perseverança. E como não ha, em nosso parecer, imaginação de poeta ou pallela de pintor que possa descurrer a grandeza da fé aliada ao trabalho e eficiente, fazemos ponto final nessas breves considerações, em que, satisfatoriamente, procuramos retratar o esforço de Antonio Prado de Moura e esboçar o historico deste destemido paladino' do nossa imprensa indigena.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

É o melhor depurativo.

## Os Sonetos

— DO —

### Imperador

Dentre todos os poetas e poezias do Brasil Imperial, um houve certamente que aliando ás virtudes civicas as predicacões intellectuaes, soube tão bem dirigir os destinos politicos da Nação e o curso da nova escola literaria que, entre

nós, começava a se implantar. Era, pois, um politico e homem de letras, mas quasi sempre o amor o estudo e da sciencia supplantava os interesses da politica imperial, pois o nosso velho e querido Imperador «olhava mais para os astros do que para os quartéis». Esse homem extraordinario que por espaço de cincoenta annos governou o Brasil, mantendo a paz no interior e a nossa soberania no exterior, periodo em que empunhou o sceptro e elevou lá Tóra o nome da intelligencia patria, fazendo do throno um altar e da corda uma bandeira, foi o nosso segundo imperador, o inagratissimo e bom D. Pedro 2. Nunca soube realmente em que consistia ou em que consiste a supposta felicidade terrena, pois desde criança viu-se entregue à rigorosa educação litteraria e espirita de um celebre frade capucho. Quando pequeno, teve unicamente por companheiro de infancia, o pobre preto Raphael, «um negro de alma branca», escravo do paço imperial e amigo querido do Imperador. Sempre revelou robusta intelligencia, grande tino administrativo e entranhado amor por tudo que dizia respeito ás couzas do paiz.

Quando a politica estava menos agitada e quando os politicos o deixavam repousar, o Imperador aproveitava essas horas de repouso—para chorar a morte dos filhos idolatrados e da esposa estremecida, para traduzir os sonetos dos maiores e melhores poetas estrangeiros legando-nos, destarte, bellas traducções do «Internacio Lyrico» de Heine, de poezias de Victor-Hugo, de Lamartine, de Shakespeare, de Marconi, de Campozor etc. Então sentia-se hem como tribuna, e á maneira de Cezar quando o gano do poder lhe mostrava a supremacia de Roma antiga, o Imperador jubilava-se com o proprio amevendo rissona a sorte do Imperio e destruotando desse praser natural e espontaneo que todo estudioso e todo sabio sente quando está em contacto intimo e directo com os livros e nas bibliotecas.

D. Pedro 2. era realmente poeta.

Quem disso precisar se convencer que leia os sonetos do Imperador, e então, tão maravilhosos se nos afiguram elles, que finalmente não sabemos o que mais apreciar si o sabio por traz do rei ou si o rei por traz do sabio.

Na nossa opinião, modesta de facto mas sincera, um dos melhores sonetos da lavra de D. Pedro é aquelle em que chora a morte do amado filho, dizendo já haver por duas vezes a morte soffrido, «pois morte o pae que vê seu tilho morto». Em seguida a este bellissimo soneto, outro dos ganham a palma, que são, um dedicado a um ingrato cuja bocca adulaçora, «á extrema hora, cuspiu na mão que tantos beijos neila deu outrora» e o outro aquelle em que o Imperador, exilado em Paris, «por entre visões de paz e de luz» sereno aguarda no Jasigo «a Justiça de Deus na voz da Historia».

D. Pedro 2. possua esse dom peculiar dos geitos—a poesia—tão como elle proprio o disse e também o sentimento, e como o poeta idealizado por Goethe, era no seio da amizade e dos castos amores que melhor se espandia o seu estro sobrehumano. Foi, não ha que negal-o, o mais illustre e illustrado soberano de seu tempo, e todo brasileiro amante do Brasil deve render o culto de sua homenagem á memoria de tão saudoso monarcha, cujo reinado Mitre tão bem denominou de «democracia coroadada».

Em 31-4-23

H. F.

## Sociaes

### Anniversarios:

Fizeram annos, hontem: o bonissimo amigo Lucio Paixão Bezerra, artista entre nós, presado irmão do nosso director.

Hoje,—o illustre poeta, nosso presado amigo João Ferry, residente em Floriano; os distinctos srs. Cloualdio Leal e

# Galeria das Musas

## Epitaphio de Hosio

Bem leve seja ao corpo teu a terra,  
Filho, que um pai o eterno amor encerra!...

III

Aqui, que jazes, filho meu querido,  
Longe de mim, do collo teu materno,  
Eu, de alma langue e coração dorido,  
Em lagrimas e pranto me prosterno!...

Na fusca Campa—este aposento eterno,  
Onde de ti não ouço um só gemido,  
Só tens o frio intenso, o crepe, o inverno,  
O véu da noite sobre ti cahido!

Que differença do teu lar existe!...  
Nelle, só tinhas o carinho e affecto,  
Nesta, só tens a terra que te é triste!

A ti, pungido, ante o feu lenho santo,  
Junto a saudade e de afflicções repleto,  
Em vez de goivos deposito o pranto!...

(Do livro «Evocações». Inedito.)

FANCISCO BRILHANTE.

## Velario

III

### SONHO DE ARTISTA

Para viver contigo eu só quizera  
um albergue de pobres pescadores;  
tivesse um lago á porta, muitas flores,  
e uma constante e rosea primavera.

Ao luar, lago em fóra, eu bem podera  
recomeçar ainda os meus amores,  
e cantaríamos sombras e rumores  
nossa affeição, Formosa, tão sincera!

Pandas, as velas pandas, correria  
o barquinho veloz, em romaria,  
qual um passaro branco á flor das aguas...

E, deitado ao teu collo, eu dormiria,  
na feliz inconsciencia da atonia,  
sem pezares soffrer, sem soffrer maguas!

ABDIAS NEVES.

Nady Mendes Sobral, do Banco do Brazil de S. Luiz; o esforçado funcionario postal Oscar Ribeiro, e a prendada senhorita Nazinha Soares.

A 18—o conceituado collaborador desta folha, poeta Ionathas Baulista, zeloso escrivão da Meza de Rendas.

A 20—o bemquisto artista Benedicto da Paixão Bezerra, irmão do nosso redactor-proprietario.

### NASCIMENTOS.

Em um mimoso carizozinho, participaram nos o nascimento de sua interessante filhinha que chamar-se-ha Brandjna, e que occorreu à 6 do corrente, o nosso bemquisto assignante e amigo sargento Julio Angelo Brandão e sua digna esposa D. Editha Pedreira Brandão, aos quaes agradecemos a fineza da participação com os nossos sinceros parabens e votos de felicidades para a recém-nascida.

—Tambem tiveram a gentileza de nos communicar o nas-

cimento do seu primogenito filho, que chamar-se-há João de Deus e que realizou-se a 28 do mez passado, o nosso presado collega Filomeno da Cunha Campos e sua dignissima consorte D. Christina Ribeiro Campos, residentes em Caxias, do visinho Estado, aos quaes igualmente comprimentamos, com os nossos melhores votos de felicidades, extensivas ao recém-nascido pimpolho.

### COMMUNICAÇÃO

Do illustre pharmaceutico nosso apreciado leitor Arthur Oliveira, recebemos uma circular, communicando-nos ter obtido por compra a Pharmacia B. Sá de propriedade do extincto pharmaceutico B. Sá, a qual, continuará girando com o nome do seu illustre fundador e sob sua unica responsabilidade profissional.

Gratos a fineza da communicação, auguramos ao nosso digno conterraneo pharmaceutico Arthur Oliveira, muitas felicidades.

SENADOR ANTONINO FREIRE.  
—Pelo trem de amanhã embarcará para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte nos trabalhos do Congresso Nacional, o exmo. sr. dr. Antonino Freire da Silva, vulto de grande destaque em nosso meio social e politico. Boa viagem.



Sr. PAULO RODRIGUES PEREIRA  
Herval-Rio Grande do Sul-BRAZIL

Curado de reumatismo crónico con el Elixir de Nogueira del farmacéutico y químico João da Silva Silveira.

Se vende en todas las farmacias y droguerías

